



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2023

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de setembro**, apontam para um desagravamento da situação de seca meteorológica, que, desde janeiro, marcou o atual ano agrícola. Parte do território continental já não se encontra em seca (45,1%), sendo que esta apenas persiste no distrito de Lisboa e a sul do Tejo, ainda assim nas classes menos graves.

As colheitas dos frutos estão praticamente concluídas, sendo o balanço nas pomóideas mais negativo na pera (-30%, face à média do último quinquénio) do que na maçã (-3%). Nas prunóideas, destaque para a maior produção de sempre de amêndoa (53 mil toneladas), devido à entrada em produção cruzeiro de muitos pomares, maioritariamente instalados no Alentejo.

O final da campanha das culturas de primavera de regadio confirma produções superiores ao ano passado, com a produção do tomate para a indústria a rondar 1,47 milhões de toneladas (+15%) e o milho para grão e o arroz a aumentarem 5%.

Na vinha, as perspetivas de quantidade e qualidade são boas, com uma estimativa de produção próxima dos 7,3 milhões de hectolitros, a maior desde 2006.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2023** foi 39 540 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 4,5% (+2,9% em julho), resultante do menor volume de abate registado em todas as espécies: bovinos (-7,8%), suínos (-3,1%), ovinos (-13,1%) e caprinos (-38,6%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 35 203 toneladas, o que representou um acréscimo de 2,4% (+6,0% em julho), com um maior volume de abate de galináceos (+1,8%) e patos (+64,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango teve um aumento de 7,1%, com uma produção de 27 353 toneladas (+4,3% em julho), tendo em número de cabeças crescido 5,8% (+3,1% em julho). A produção de ovos de galinha para consumo registou praticamente uma manutenção (+0,2%) face ao homólogo (+1,4% em julho), com 10 512 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 155,1 mil toneladas, um aumento de 3,3% (+3,8% em julho). O volume total de produtos lácteos assinalou um acréscimo de 0,8% (+8,3% em julho), justificado pela maior produção de leite para consumo (+0,1%), nata para consumo (+0,7%), manteiga (+37,1%) e leite em pó (+72,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 20,2% (+18,1% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos. Às 15 169 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 33 478 mil euros, valor que representou um decréscimo de 12,2% (-0,1% em julho).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,14 Euros/kg, ou seja, um aumento de 9,8% (-14,6% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **setembro de 2023**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+119,6%), ovos (+19,1%), suínos (+9,6%), ovinos e caprinos (+7,3%) e batata (-12,0%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (+11,3%) e batata (-26,0%).

Em **junho de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 1,5% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 4,3%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento, a variação foi pouco significativa.

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	14
III.1 - Abates	14
III.2 - Produção de aves e ovos	17
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	18
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	19
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	19
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	20
V - PESCA	21

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹ e chuvoso². O valor médio da temperatura média foi de 20,7°C, o que corresponde a uma anomalia, face à normal 1971-2000, de +0,4°C. Foi, essencialmente, nas regiões mais próximas do litoral que se verificaram desvios mais significativos da temperatura média face à normal (entre +1,5°C e +2,5°C na faixa litoral dos distritos de Aveiro, Porto e Braga), sendo que os períodos de temperaturas mais elevadas registaram-se entre os dias 5 e 15 e a partir do dia 25 (mais de 40% das estações meteorológicas do IPMA registaram dias quentes³ a 13, 14, 29 e 30 de setembro). Quanto à precipitação, o valor médio foi de 69,1mm, o que corresponde a um desvio de +27,0mm (+64%) face à normal 1971-2000, tendo sido o terceiro setembro mais chuvoso desde 2000. De referir que esta precipitação ocorreu essencialmente nos dias 2 a 4 e 15 a 17 (com precipitação superior a 40mm no dia 16, no interior Centro), e que apenas nalguns locais do Sotavento Algarvio os valores de precipitação mensal foram inferiores ao valor normal.

Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1	186,5	287,1
	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7	89,7			
Desvio da normal	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0	70,8	146,7
	2023	25,3	-94,0	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6	43,5			
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8	12,4	11,8
	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2	19,8			
Desvio da normal	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5	1,0	2,8
	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2,0	0,5			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1	52,8	185,2
	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0,0	31,6			
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2	-25,7	86,5
	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9	8,9			
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5	14,9	14,2
	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9	22,0			
Desvio da normal	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9	1,1	2,8
	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9	0,7			

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 62 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

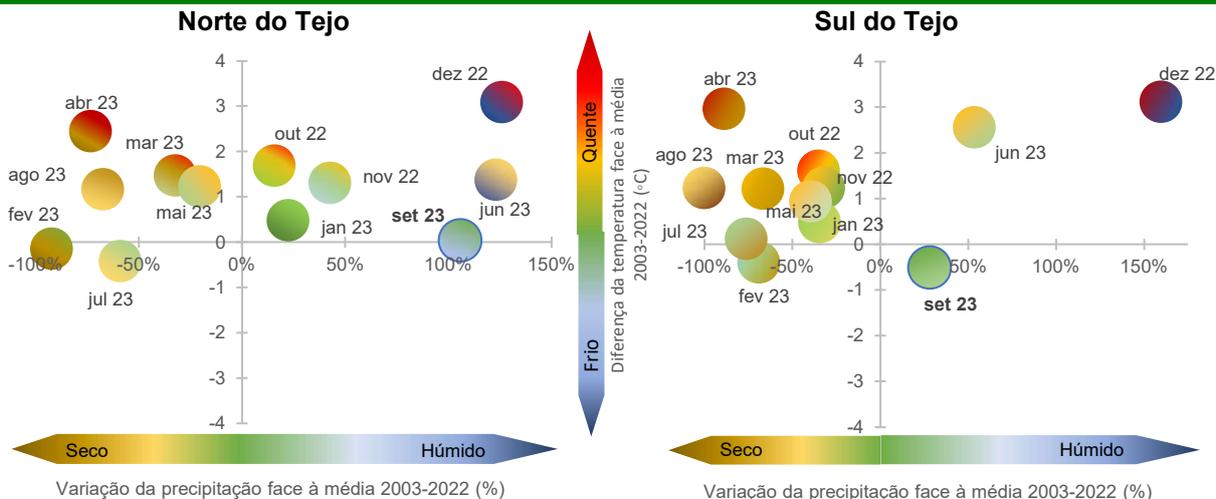
O ano hidrológico 2022/2023 (que decorreu entre 1 de outubro de 2022 e 30 de setembro de 2023) apresentou cenários meteorológicos significativamente distintos em termos regionais. A norte do Tejo, os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023, bem como junho e setembro de 2023 tiveram precipitação acima da média mensal ocorrida nos últimos 20 anos hidrológicos (2003 a 2022). Por contraste, a sul do Tejo, apenas os meses de dezembro de 2022 e junho e setembro de 2023 registaram precipitação acima da média (2003-2022), com fevereiro, março, abril, julho e agosto a apresentarem desvios negativos para a média superiores a 50%.

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

3 Consideram-se dias quentes aqueles que registam uma temperatura máxima igual ou superior a 30°C.

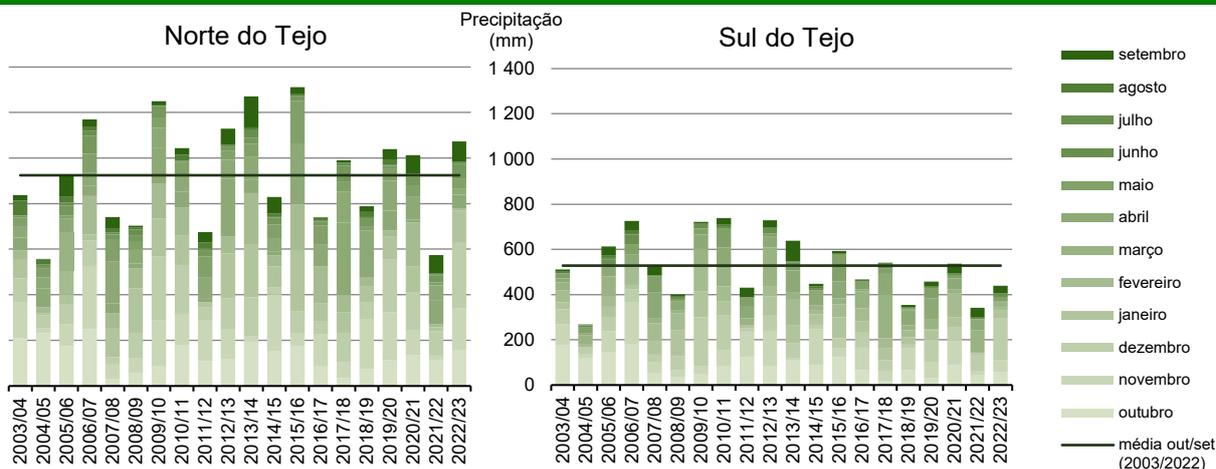
Temperatura do ar e precipitação no ano hidrológico 2022/2023 - comparação face à média no período 2003-2022



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Esta heterogeneidade regional da precipitação mensal contribuiu para um cenário também distinto na precipitação acumulada neste ano hidrológico. A norte do Tejo, choveram 1 072,9mm, 87% acima do registado no ano hidrológico 2021/22 (574,0mm) e 16% acima do valor médio de 2003 a 2022 (925,5mm), tendo sido o sexto ano hidrológico mais chuvoso dos últimos vinte. Em contrapartida, a sul do Tejo, a precipitação total foi de 438,7mm, 28% acima do registado no ano hidrológico 2021/22 (341,9mm) mas 17% abaixo do valor médio de 2003 a 2022 (528,4mm), posicionando este ano hidrológico a sul do Tejo como o sexto mais seco dos últimos vinte.

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos

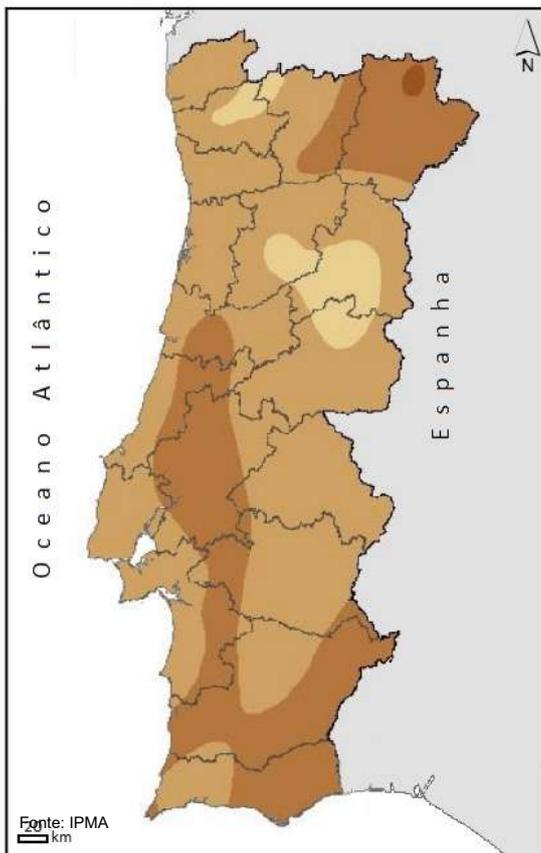


Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

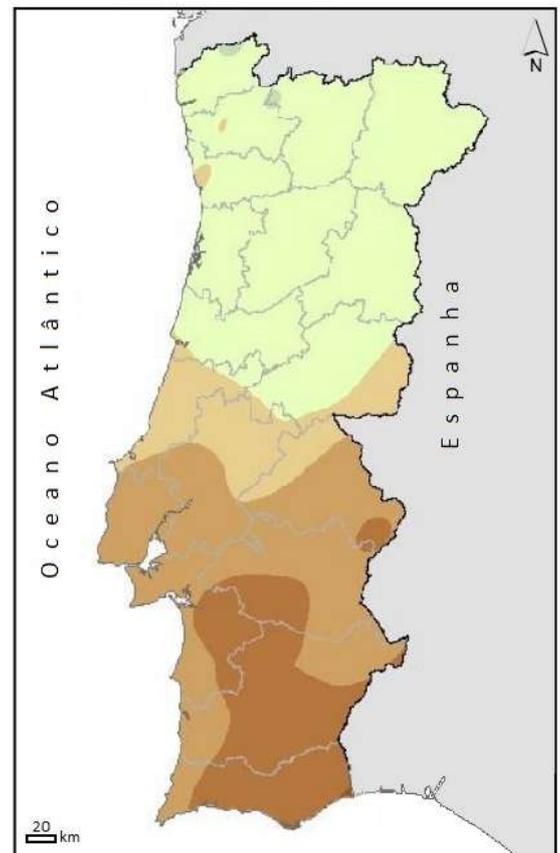
Em resultado das condições meteorológicas de setembro, a situação de seca meteorológica desagravou-se, quer ao nível da área ocupada, quer ao nível da intensidade. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, toda a região Norte e grande parte da região Centro (a norte dos distritos de Leiria e Santarém) já não se encontravam em seca meteorológica, que passou a ocupar apenas 54,9% do território continental (97,0% em finais de agosto). A classe de seca extrema, a mais grave do índice, deixou de estar representada (27,1% em agosto) e as classes severa e moderada ocupam agora 43,6% do território (58,0% em agosto), essencialmente no distrito de Lisboa e a sul do Tejo. De referir que, face ao período homólogo, setembro de 2022 apresentava um cenário mais grave, uma vez que a totalidade do território se encontrava em seca meteorológica (93,7% nas classes de seca severa ou moderada).

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica

PDSI - setembro 2022



PDSI - setembro 2023

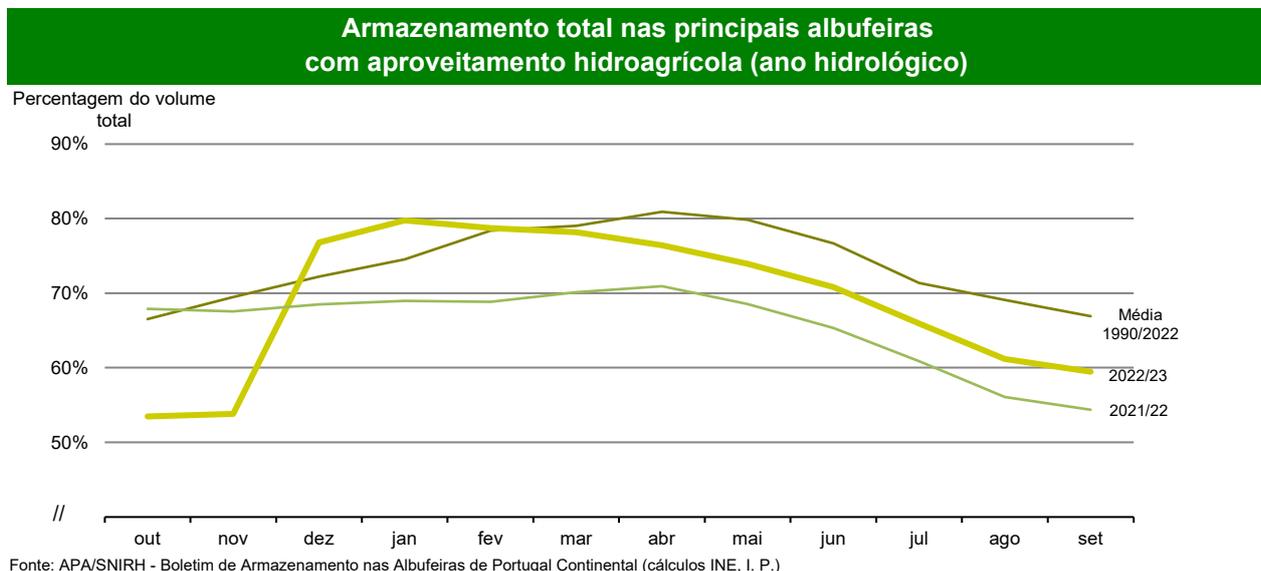


Face ao final de agosto, o teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento nas regiões do litoral Norte e em grande parte da região Centro. Porém, nas restantes regiões o cenário não foi tão favorável, com extensas áreas do interior Norte, vale do Tejo e do Sado, Baixo Alentejo e Algarve a apresentarem teores de humidade do solo inferiores a 10% (muitas das quais no ponto de emurchecimento permanente⁵).

⁴ O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, setembro 2023, consultado em 16 de outubro de 2023, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20231016/QymLKnfCApZkxqVLJSMb/cli_20230901_20230930_pcl_mm_co_pt.pdf

⁵ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

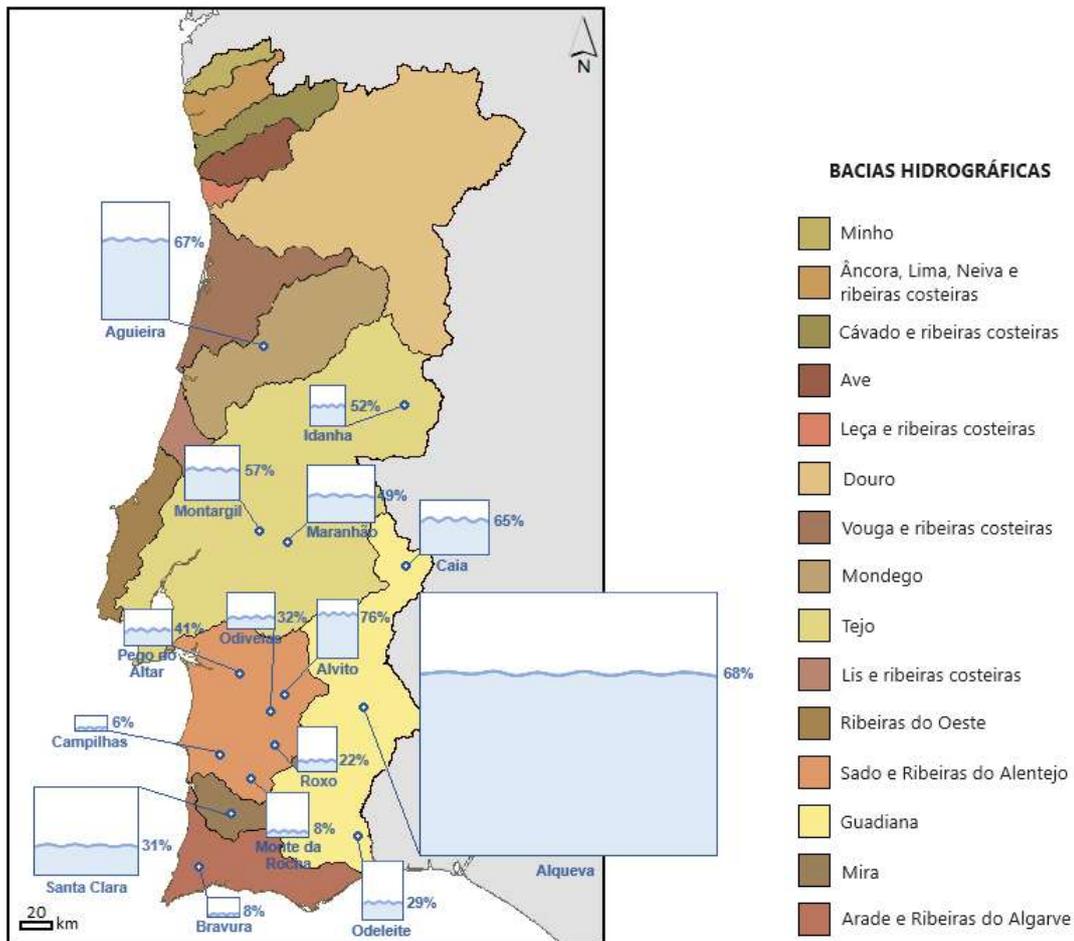
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁶ encontrava-se a 59% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (61%) e ao valor médio de 1990/91 a 2021/22 (67%), mas superior ao valor de setembro de 2022 (54%).



Individualmente, a albufeira do Alqueva, na bacia hidrográfica (b. h.) do Guadiana, continua a destacar-se pela positiva, apresentando um nível de armazenamento de 68% da sua capacidade total, 5 p.p. abaixo da média dos registos de setembro desde o encerramento das comportas e início do enchimento da albufeira (2002). A água armazenada no Alqueva representava, em 30 de setembro, 69% do total de água armazenada nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola. Igualmente com níveis de armazenamento elevados encontravam-se as albufeiras da Agueira (b. h. do Mondego), do Alvito (b. h. do Sado) e do Caia (b. h. do Guadiana), todas com um nível de armazenamento superior a 60% da sua capacidade total. Por oposição, era evidente a situação de escassez hídrica nas albufeiras de Santa Clara (b. h. do Mira, com 31% da capacidade total), de Odeleite (b. h. do Guadiana, com 29%) e de Odivelas e do Roxo (b. h. do Sado, com 31% e 20%, respetivamente). As albufeiras do Monte da Rocha e de Campilhas (b. h. do Sado) e da Bravura (b. h. do Arade e Ribeiras do Algarve) encontram-se com níveis de armazenamento que impedem a sua utilização para regadio.

⁶ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em setembro de 2023, consultado em 13 de outubro de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Armazenamento individual (% da capacidade total) nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (30 de setembro de 2023)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas possibilitaram a realização dos trabalhos agrícolas da época sem constrangimentos. Contudo, e apesar da precipitação ocorrida, que beneficiou o desenvolvimento das culturas permanentes de sequeiro e permitiu a diminuição das dotações de rega nas culturas de regadio, não se verificaram recuperações significativas dos lençóis freáticos nem dos níveis de armazenamento das reservas superficiais de água. Nas regiões do Alentejo Litoral, interior do Baixo Alentejo e Algarve, para além das limitações na utilização da água nos regadios públicos e privados, houve relatos de explorações pecuárias que esgotaram as reservas hídricas para abeberamento, obrigando ao transporte de água a partir de explorações vizinhas ou de pontos de abastecimento disponibilizados por entidades públicas, com o conseqüente incremento de custos e dificuldades de manei.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro de 2023

Seca prejudica produção forrageira, em particular a sul do Tejo

A produção forrageira a sul do Tejo (natural, melhorada ou semeada) foi muito escassa e inferior à do ano anterior (também fortemente marcado pela seca), com impacto negativo nas disponibilidades alimentares em pastoreio direto e de alimentos conservados (fenos e silagens), essenciais à alimentação dos efetivos pecuários em épocas de maior carência alimentar. A quebra de produção, aliada à antecipação do consumo de alimentos conservados, compromete as disponibilidades alimentares pecuárias nos meses de inverno. A suplementação alimentar necessária para suprir as carências do pastoreio, associada aos elevados preços das palhas, fenos, silagens e rações, representa um acréscimo muito significativo de custos para as explorações pecuárias, com reflexo na redução de efetivos.

No Norte e Centro as chuvas de setembro promoveram a regeneração dos prados e pastagens, garantindo uma contribuição da matéria verde na alimentação animal superior ao mesmo período do ano anterior.

Colheita do milho para grão de regadio confirma campanha normal

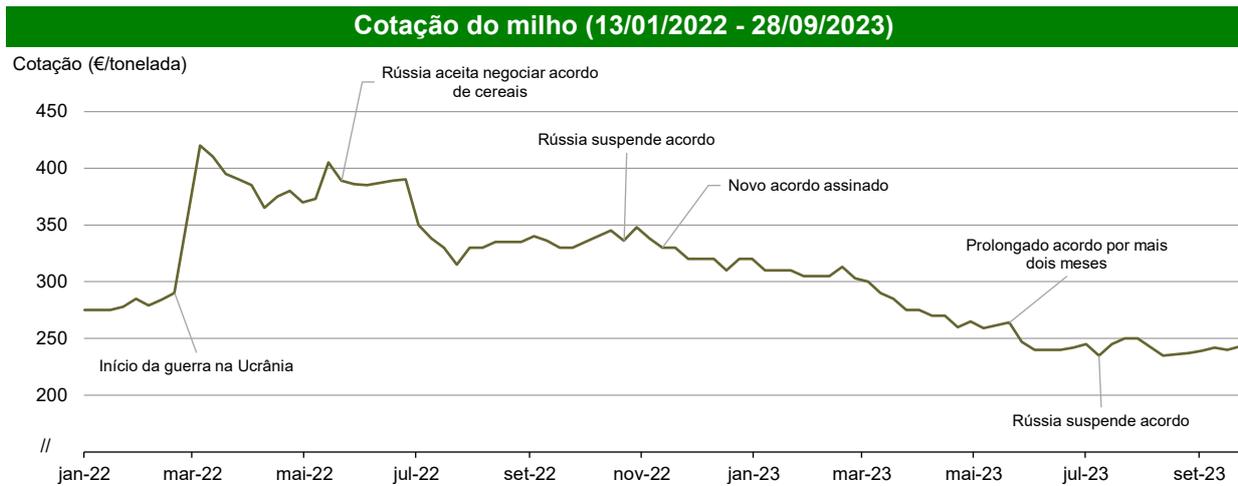
A colheita do milho para grão de regadio iniciou-se em meados de setembro no Centro e Sul e tem decorrido a bom ritmo, prevendo-se aumentos de produção quer nos milhos de ciclo curto (praticamente terminada a colheita), quer nos de ciclo longo. No Litoral Norte, a maioria das searas encontra-se na fase de maturação, apresentando bom aspeto vegetativo devido às condições favoráveis, nomeadamente disponibilidade de recursos hídricos para garantir a frequência e dotações de rega e ausência de ondas de calor, especialmente durante a fase de polinização. Apesar do crescimento da população de javalis e dos seus frequentes ataques causarem prejuízos significativos em muitas searas, espera-se uma produtividade global de milho para grão de regadio superior à média do quinquénio (+6%) e ao ano anterior (+5%).

Produtividade								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 = 100)	2023 f (2022 = 100)
kg/ha								
CEREAIS								
Milho de regadio	9 178	10 616	10 155	10 926	10 373	10 892	106	105
FRUTOS								
Kiwi	12 439	12 935	13 255	16 000	15 052	15 052	108	100
Castanha	824	846	814	747	451	519	70	115

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

De referir que a cotação internacional do milho, em setembro, registou um decréscimo de 26%, face ao mês homólogo.



Produtividade do kiwi deverá ser normal, apesar de alguns problemas de vingamento

Os pomares de kiwi estão na fase de frutos em crescimento, decorrendo o seu desenvolvimento com relativa normalidade, apesar dos problemas observados, em algumas zonas, no abrolhamento e floração, devido à falta de horas de frio, que contribui para a diminuição da quantidade de frutos, porém de calibre superior. As precipitações de setembro e o aumento da humidade relativa impulsionaram o desenvolvimento vegetativo da cultura, promovendo o aumento dos calibres dos frutos e, conseqüentemente, a respetiva produtividade, que deverá ser semelhante à do ano anterior.

Soutos beneficiam da descida da temperatura e da chuva

Os pomares de castanheiros melhoraram o seu estado vegetativo devido à descida das temperaturas e à ocorrência de precipitação em Trás-os-Montes. A campanha iniciou-se com frutos de bons calibres e expectativa de produtividade superior à última campanha. No entanto, a conjugação de precipitação intensa com calor que ocorreu a partir de meados de setembro, promoveu o desenvolvimento da septoriose do castanheiro, um fungo que provoca a secagem e queda antecipada da folha, sendo responsável por quebras de produção, cuja quantificação ainda não está refletida na atual previsão.

Produção de arroz deverá aumentar 5%

A colheita do arroz iniciou-se em meados de setembro e prevê-se que decorra até final de outubro. Apesar da existência de muitas infestantes, de um modo geral a qualidade é boa, sendo que a produção deverá aumentar 5%, face a 2022, devido à conclusão das obras de manutenção dos canais de rega do Vale do Sado.

⁷ Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cotações dos cereais (semanais), consultado em 17 de outubro de 2023, in <https://agridata.ec.europa.eu/extensions/DashboardCereals/ExtCerealsPrice.html#>.

Produção								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 = 100)	2023 f (2022 = 100)
1 000 t								
CEREAIS								
Arroz	161	161	133	176	156	163	104	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a industria	1 227	1 439	1 255	1 591	1 278	1 470	108	115
FRUTOS								
Maçã	262	368	284	366	289	303	97	105
Pera	161	198	131	225	132	119	70	90
Pêssego	43	45	35	42	33	36	92	110
Amêndoa	17	32	32	41	46	53	158	115
VINHA								
Uva de mesa	17	18	18	19	15	17	96	110
Vinho (1 000 hl)	5 840	6 302	6 226	7 146	6 622	7 284	113	110

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Produção de tomate para a indústria deverá rondar as 1,47 milhões de toneladas

A colheita do tomate para a indústria terminou no final de setembro, devendo a produção rondar 1,47 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 15%, face a 2022. Na generalidade a qualidade do tomate foi boa, com cor e grau *Brix* dentro dos parâmetros normais, apesar da traça do tomateiro (*Tuta absoluta*) ter afetado as últimas searas a serem colhidas.

Menos pera pelo segundo ano consecutivo

Pelo segundo ano consecutivo a produção de pera regista um decréscimo (-10%, face a 2022), devido ao inverno ameno, que condicionou a diferenciação floral, ao calor excessivo durante a floração e aos escaldões que, na fase final do ciclo, provocaram a paragem de crescimento dos frutos. De um modo geral, os frutos apresentam baixos calibres mas grau *Brix* elevado.

Produção de maçã deverá aumentar 5%

No que respeita às macieiras, a colheita do grupo Golden encontra-se concluída, sendo a quantidade e qualidade muito semelhantes à do ano anterior. Na variedade Fuji a colheita terá início na segunda semana de outubro, estimando-se reduções de produção em relação ao ano passado para o Baixo Oeste, agravadas por algum escaldão provocado pelas elevadas temperaturas registadas em setembro. Globalmente a produção de maçã deverá aumentar 5% face a 2022. Apesar dos frutos afetados por escaldão e cozedura, as maçãs na região do Oeste apresentam bons parâmetros de calibre, cor e grau *Brix*.

Produção de pêssigo aumenta face a 2022

A colheita do pêssigo encontra-se terminada e, apesar das condições meteorológicas adversas, designadamente a seca e as elevadas temperaturas, a produção deverá aumentar 10%, face 2022, embora decresça, face à média do último quinquénio (-8%).

Maior produção de amêndoa de sempre

A colheita da amêndoa efetuou-se em boas condições, beneficiando do tempo quente e seco que promoveu a secagem. A produção deverá ser a maior de sempre e aumentar 15% face a 2022, devido essencialmente à entrada de muitos pomares novos em produção cruzeiro, maioritariamente no Alentejo.

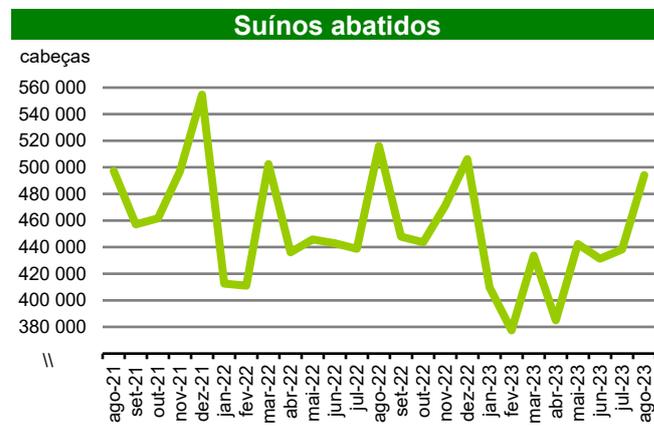
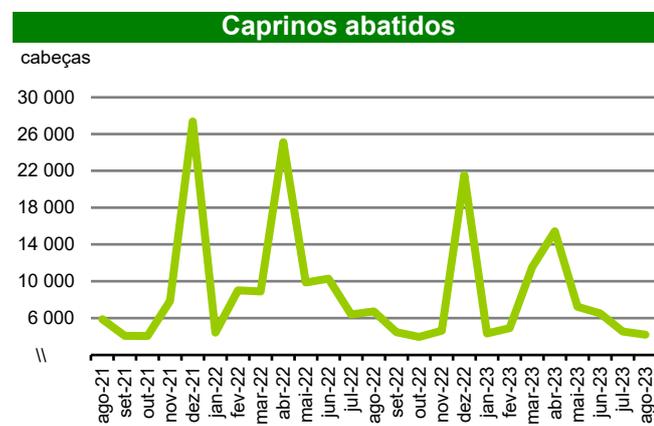
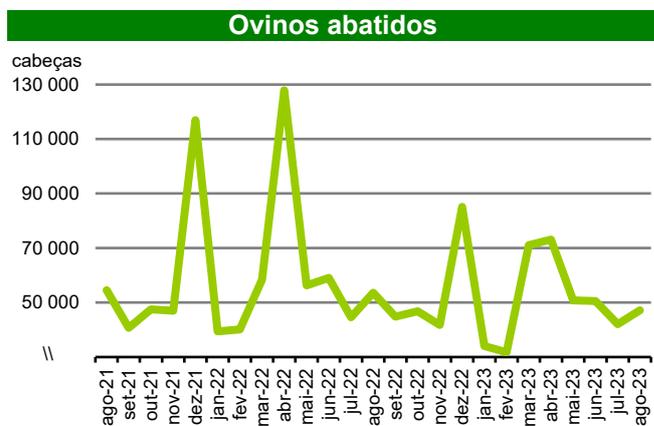
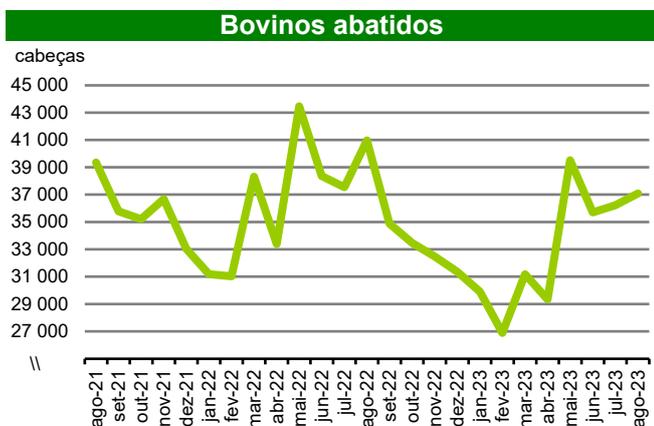
Vindima de 2023 confirma as boas perspetivas

A dispersão geográfica da vinha, aliada às particularidades edafoclimáticas das regiões vitícolas e às características das castas aí instaladas, prolonga a realização das vindimas, que se iniciaram na primeira quinzena de agosto (no Ribatejo e Alentejo, nas castas brancas precoces) e que ainda decorrem no final de setembro (nas regiões mais frescas e castas tintas tardias). Duma forma geral, observou-se alguma heterogeneidade no desenvolvimento dos bagos, negativamente influenciado pelas temperaturas extremas de agosto que, no caso das vinhas de sequeiro mais expostas, conduziram à estagnação dos níveis de açúcar em valores relativamente baixos. De notar que se registaram alguns ataques de míldio e oídio, mais intensos na região dos Vinhos Verdes e em certas zonas do Centro e tardios (mas menos acentuados) no Douro. Também foram assinaladas ocorrências de podridão cinzenta no Norte e Centro (potenciada pela ocorrência de precipitação em setembro), e de traça da uva e cigarrinha verde nas regiões do Ribatejo e Alentejo, esta última de combate particularmente difícil após a retirada de algumas substâncias ativas do mercado. Globalmente preveem-se aumentos de produtividade em praticamente todas as regiões, o que conduzirá a uma produção próxima dos 7,3 milhões de hectolitros, uma das mais elevadas das últimas duas décadas. Antevem-se vinhos complexos e com equilíbrio entre o teor alcoólico, a acidez e os taninos.

Na uva de mesa, ainda decorre a colheita das variedades mais tardias, com grande pressão de alguns incidentes fitossanitários (principalmente cigarrinha verde e oídio). A produção deverá aumentar 10%, face a 2022, ficando ainda aquém da média do último quinquénio (-4%).

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2023** foi 39 540 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 4,5% (+2,9% em julho), resultante do menor volume de abate registado em todas as espécies: bovinos (-7,8%), suínos (-3,1%), ovinos (-13,1%) e caprinos (-38,6%).

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se igualmente uma diminuição em todas as espécies abatidas no mês em análise: bovinos (-9,5%), suínos (-4,2%), ovinos (-12,0%) e caprinos (-37,7%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540					
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085					
Peso limpo (t)	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111					
Suínos														
Cabeças (n.º)	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174					
Peso limpo (t)	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696					
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151					
Peso limpo (t)	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
	2023	401	381	897	890	765	747	618	690					
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181					
Peso limpo (t)	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
	2023	35	35	81	93	59	51	43	43					
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
	2023	39	3	7	0	0	0	38	0					
Peso limpo (t)	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	0	1	20
	2023	8	1	1	0	0	0	10	0					

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e patos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 35 203 toneladas em **agosto de 2023**, o que representou um acréscimo de 2,4% (+6,0% em julho). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+1,8%) e patos (+64,0%), enquanto perus e codornizes registaram decréscimos de 6,0% e 23,8%, respetivamente. Os coelhos tiveram uma diminuição de 3,3%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um aumento para os galináceos (+0,5%) e patos (+11,1%). Já os perus e as codornizes registaram diminuições de 2,7% e 15,9%, respetivamente, tendo o número de coelhos decrescido 3,4%.

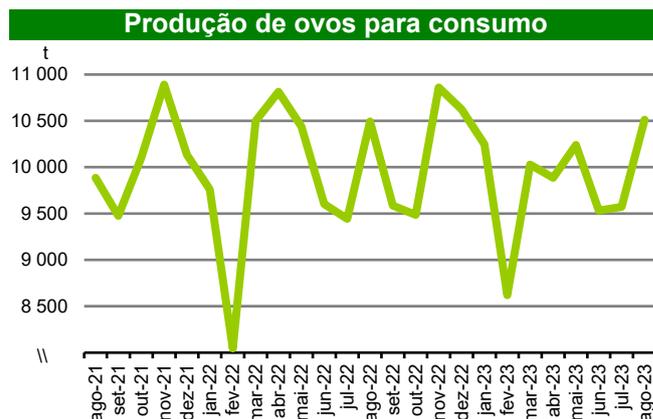
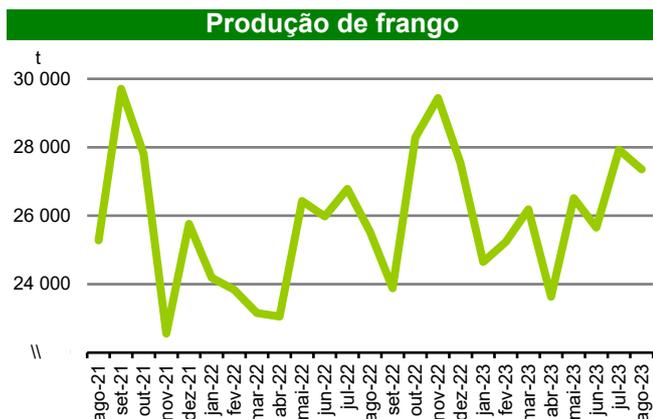
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273	34 385	31 298	32 008	31 959	33 717	375 168
	2023	33 148	28 395	32 782	29 060	32 718	33 845	33 164	35 203					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383					
Peso limpo (t)	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798					
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770					
Peso limpo (t)	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351					
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
	2023	314	236	322	311	339	317	334	328					
Peso limpo (t)	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630					
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
	2023	359	330	379	364	454	444	435	421					
Peso limpo (t)	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	633	576	746	1 238	9 606
	2023	1 144	1 073	1 210	1 179	1 485	1 429	1 365	1 410					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
	2023	538	507	597	563	669	602	531	530					
Peso limpo (t)	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
	2023	101	96	114	110	133	114	101	99					
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0	0	0	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
	2023	239	222	251	204	336	236	233	225					
Peso limpo (t)	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838
	2023	491	264	297	241	359	469	466	266					

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior produção de frango

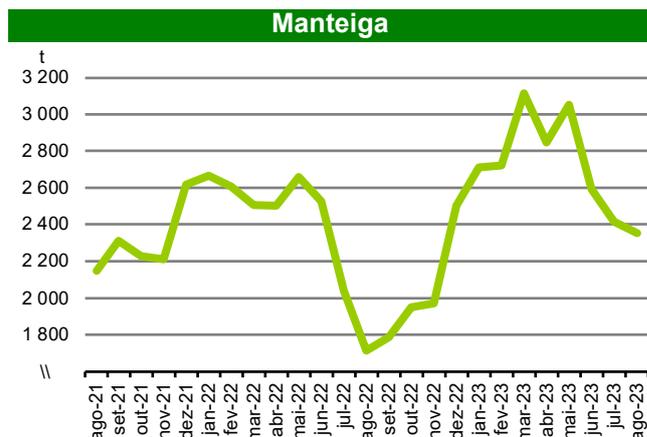
O volume de frango em **agosto de 2023** teve um aumento de 7,1%, com uma produção de 27 353 toneladas (+4,3% em julho), tendo em número de cabeças crescido 5,8% (+3,1% em julho).

A produção de ovos de galinha para consumo registou praticamente uma manutenção (+0,2%) face ao homólogo (+1,4% em julho), com 10 512 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041					
Peso limpo (t)	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2022	157 418	129 751	169 312	174 401	168 375	154 871	152 309	169 247	154 594	153 004	175 148	171 354	1 929 783
	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551					
Peso (t)	2022	9 760	8 045	10 497	10 813	10 439	9 602	9 443	10 493	9 585	9 486	10 859	10 624	119 647
	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395					
Peso (t)	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033
	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823					

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento do volume de manteiga e leite em pó

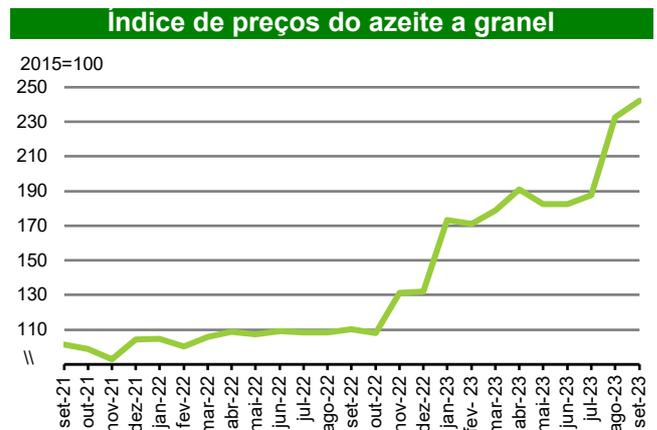
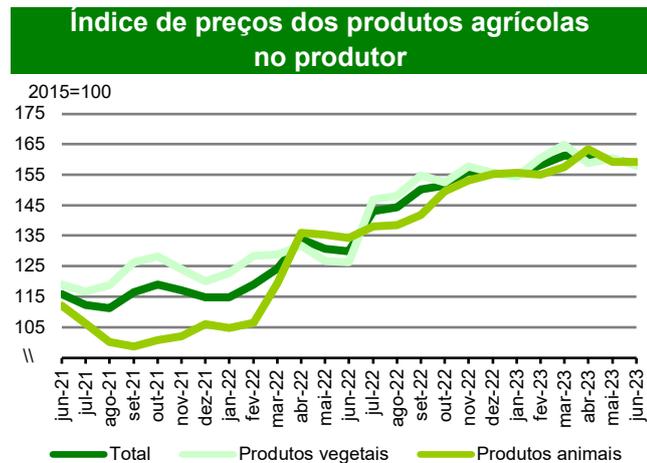
A recolha de leite de vaca em **agosto de 2023** foi 155,1 mil toneladas, um aumento de 3,3% comparativamente ao homólogo (+3,8% em julho). O volume total de produtos lácteos assinalou um acréscimo de 0,8% (+8,3% em julho), justificado pela maior produção de leite para consumo (+0,1%), nata para consumo (+0,7%), manteiga (+37,1%) e leite em pó (+72,7%). Pelo contrário, os leites acidificados e o queijo de vaca viram a sua produção diminuída em 7,7% e 5,3%, respetivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745
	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853	155 087					
Produtos lácteos	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024
	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741	74 359					
Leite para consumo	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314
	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097	50 754					
Nata para consumo	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869
	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306	2 291					
Leite em pó gordo e meio gordo	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520
	2023	825	642	839	789	769	723	689	668					
Leite em pó magro	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730
	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212	1 857					
Manteiga	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433
	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414	2 353					
Queijo	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994
	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429	5 614					
Leites acidificados	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164
	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594	10 822					

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **setembro de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas no azeite a granel (+119,6%), ovos (+19,1%), suínos (+9,6%), ovinos e caprinos (+7,3%), frutos e bovinos (ambos com +5,5%), aves de capoeira (+4,3%), hortícolas frescos (+0,6%) e plantas e flores (+0,3%), e uma variação negativa na batata (-12,0%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+11,3%), frutos (+5,4%), plantas e flores (+4,5%) e azeite a granel (+4,2%), e um decréscimo no índice de preço da batata (-26,0%), suínos (-5,6%), ovinos e caprinos (-2,8%), ovos (-1,2%), bovinos (-1,1%) e aves de capoeira (-0,1%).

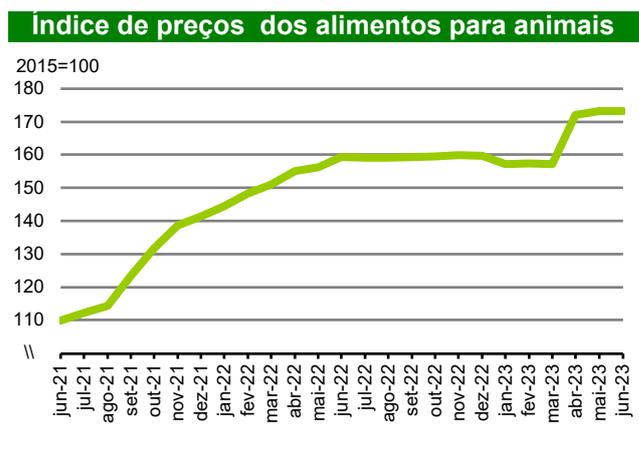
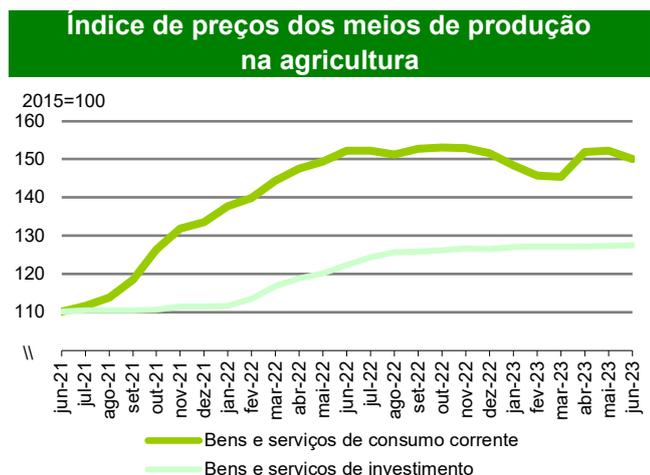
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2022	114,71	118,90	124,20	133,74	130,61	129,92	143,04	144,23	150,13	151,39	156,20	155,46	139,33
	2023 Po	154,99	158,13	161,30	160,97	159,90	158,56	x	x	x				
Produção vegetal	2022	122,67	128,34	128,76	131,81	126,68	126,26	146,79	148,09	154,74	152,39	157,62	155,62	142,60
	2023 Po	154,44	160,47	164,91	158,77	160,47	157,97	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2022	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02	286,93	282,50	209,69
	2023 Po	287,51	278,75	343,83	373,66	314,14	279,87	286,06	292,08	216,01				
Frutos	2022	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	128,63	144,13	141,44	157,06	152,38	137,59
	2023 Po	135,25	136,59	146,08	153,22	167,74	160,26	145,91	144,29	152,01				
Hortícolas frescos	2022	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,67	169,02	151,61	141,59	156,47	140,69
	2023 Po	167,07	200,14	190,18	152,82	142,60	127,94	142,04	152,84	170,08				
Vinhos DOP e IGP	2022	134,57	135,54	136,44	136,28	137,66	139,72	140,70	141,78	144,90	145,74	146,83	146,23	140,72
	2023 Po	148,49	149,07	151,40	149,73	149,86	152,40	x	x	x				
Outros vinhos	2022	104,28	104,92	104,92	105,03	106,22	106,44	107,34	107,43	107,13	107,88	106,60	106,55	106,23
	2023 Po	106,23	106,25	106,08	106,05	105,86	106,15	x	x	x				
Azeite a granel	2022	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91	131,37	132,14	111,26
	2023 Po	173,37	171,26	178,96	190,88	182,59	182,54	187,77	232,65	242,31				
Plantas e flores	2022	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56	127,72	135,38	125,92
	2023 Po	133,34	142,65	139,10	131,77	123,27	120,29	113,86	119,51	124,90				
Produção animal	2022	104,80	106,48	119,36	135,87	135,35	134,23	138,12	138,36	141,73	149,46	153,13	155,20	134,56
	2023 Po	155,68	155,05	157,46	163,39	159,21	159,25	158,02	155,97	x				
dos quais:														
Bovinos	2022	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92	120,42	121,93	116,52
	2023 Po	123,59	124,97	130,72	132,27	132,43	129,18	127,01	125,79	124,43				
Suínos	2022	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97	147,91	148,66	136,48
	2023 Po	147,51	156,65	174,03	180,79	180,79	180,92	181,14	179,14	169,03				
Ovinos e caprinos	2022	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59	154,55	167,21	146,24
	2023 Po	164,33	147,96	144,60	150,71	147,00	144,54	133,62	143,90	139,80				
Aves de capoeira	2022	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,17	130,62	130,74	123,63
	2023 Po	127,96	119,48	125,65	129,26	133,26	134,49	134,39	134,45	134,37				
Leite em natureza	2022	120,53	121,03	119,95	134,79	134,06	134,08	142,24	143,66	155,13	170,25	179,44	179,92	143,69
	2023 Po	192,02	192,73	174,92	183,04	167,73	169,06	164,02	163,98	x				
Ovos	2022	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26	213,45	213,45	170,46
	2023 Po	213,45	216,24	223,34	221,74	214,08	209,07	208,88	204,25	201,76				

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2023**, assistiu-se a um decréscimo de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram os adubos e corretivos (-31,6%) e energia e lubrificantes (-25,7%). Os maiores acréscimos foram registados nos alimentos para animais (+8,9%) e sementes (+7,0%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se uma diminuição de 1,4% nos índices de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada nos adubos e corretivos (-19,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 4,3% devida, fundamentalmente, ao aumento dos índices de preços dos tratores (+4,8%); em relação ao **mês anterior** assinalou-se uma variação pouco significativa.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
	2023 Po	148,40	145,80	145,40	151,90	152,20	150,00							
dos quais:														
Sementes e plantas	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
	2023 Po	112,60	115,90	117,00	118,80	119,30	120,30							
Energia e lubrificantes	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
	2023 Po	154,70	142,70	146,20	141,80	136,60	138,60							
Adubos e corretivos	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
	2023 Po	322,70	286,20	269,90	269,90	269,90	218,70							
Alimentos para animais	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
	2023 Po	157,20	157,30	157,10	172,00	173,40	173,40							
Despesas veterinárias	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
	2023 Po	112,50	113,30	114,20	114,40	114,80	114,70							
Manutenção de materiais	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
	2023 Po	125,47	125,47	125,62	124,91	124,66	124,11							
Outros bens e serviços	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
	2023 Po	104,20	104,59	104,97	105,22	105,47	105,85							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
	2023 Po	127,07	127,10	127,17	127,13	127,40	127,54							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
	2023 Po	128,64	128,64	128,64	128,77	128,77	128,77							
Máquinas e materiais para cultura	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
	2023 Po	125,29	125,29	125,29	125,29	125,94	125,94							
Máquinas e materiais para colheita	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
	2023 Po	130,94	130,94	130,94	130,94	131,02	131,02							
Tratores	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99
	2023 Po	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86							

¹ - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

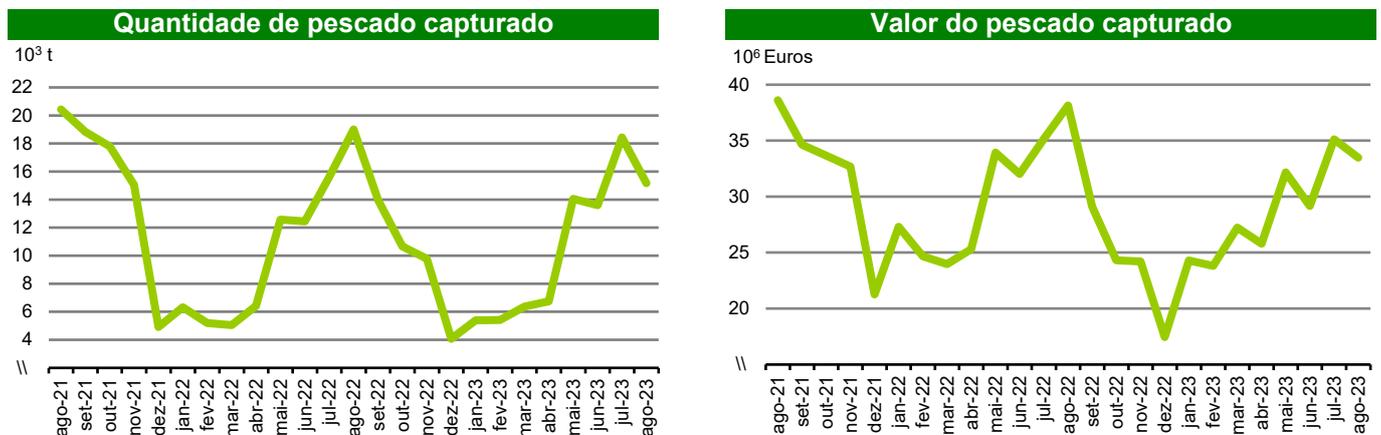
Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

V - PESCAS

Diminuição de capturas de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

Em agosto de 2023 o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 20,2% (+18,1% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos. Às 15 169 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 33 478 mil euros, valor que representou um decréscimo de 12,2% (-0,1% em julho).

Na R. A. dos Açores as capturas totalizaram 1 123 toneladas, ou seja, um decréscimo de 60,0%, sobretudo em resultado do menor volume de captura de atuns e também de cavala e peixe-espada. Pelo contrário, as 834 toneladas da R. A. da Madeira mais que duplicaram, devido principalmente ao maior volume de tunídeos capturados na região.

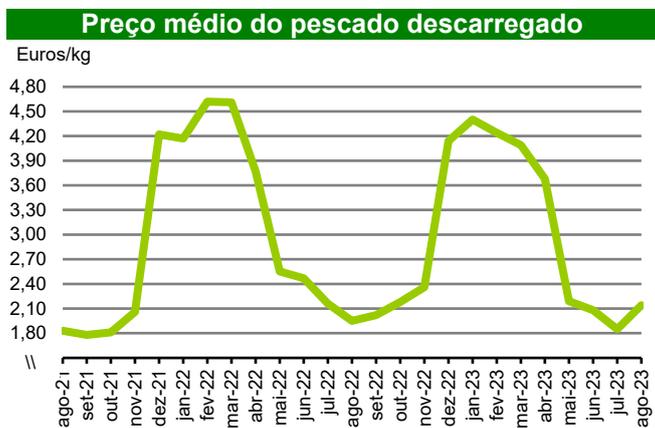


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 13 941 toneladas e teve uma diminuição de 20,0% (+20,9% em julho). Para esta situação contribuiu de forma decisiva o menor volume de cavala (-31,3%), com 3 942 toneladas, tunídeos (-42,9%), com 1 350 toneladas, peixe-espada (-2,9%), com 394 toneladas e sardinha (-21,8%), com 3 518 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 5059-A/2023 de 28 de abril, que determinou a reabertura da pesca desta espécie a partir do dia 2 de maio de 2023.

Pelo contrário, houve maior captura de carapau e carapau negrão (+3,8%), com 1 875 toneladas e de biqueirão (+80,1%) com 1 242 toneladas capturadas no mês em análise.

O volume de crustáceos (168 toneladas) teve igualmente um decréscimo de 4,0%, devido sobretudo ao menor volume de caranguejos, perceves, lagostas, lagostim e camarões. As 1 059 toneladas de moluscos representaram também uma redução de 24,6%, sendo de destacar o menor volume de polvo e lulas bem como uma captura inferior de algumas espécies de bivalves (amêijoas, berbigão e cadelinhas).

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 2,14 Euros/kg, ou seja, um aumento de 9,8% (-14,6% em julho). O preço médio dos peixes marinhos (1,78 Euros/kg) teve um acréscimo de 14,9%, para o qual contribuiu a subida de preço em espécies como os tunídeos, o peixe-espada, a cavala, o biqueirão e a sardinha. O preço médio dos crustáceos (13,00 Euros/kg) diminuiu 12,9%, sobretudo pelo preço inferior de espécies como a gamba branca, o lagostim e os camarões. O preço médio dos moluscos (5,78 Euros/kg) representou igualmente uma diminuição de 4,0%, devido essencialmente aos menores preços do choco, pota e mexilhão registados no mês em análise.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971	10 660	9 788	4 069	121 070
	2023	5 383	5 411	6 367	6 741	14 057	13 595	18 432	15 169					
Valor (10 ³ €)	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097	24 312	24 212	17 457	335 542
	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107	33 478					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	æ	æ	1	1	82
	2023	5	14	27	9	6	5	1	1					
Valor (10 ³ €)	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1	1	90	72	1 203
	2023	53	286	421	126	82	47	3	4					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433	9 326	8 257	2 644	101 315
	2023	3 817	3 911	4 850	5 358	12 536	12 198	17 023	13 941					
Valor (10 ³ €)	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424	15 603	14 989	8 781	208 977
	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822	25 113					
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277	1 657	1 673	653	20 661
	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847	1 875					
Valor (10 ³ €)	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615	2 036	1 855	1 044	27 079
	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382	2 181					
Biqueirão														
Peso (t)	2022	964	56	æ	0	æ	0	22	690	1 166	257	205	172	3 533
	2023	534	123	12	3	7	12	361	1 242					
Valor (10 ³ €)	2022	3 289	253	æ	0	æ	0	68	2 181	3 595	1 048	971	682	12 087
	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025	4 032					
Sardinha														
Peso (t)	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657	3 305	2 222	314	24 311
	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930	3 518					
Valor (10 ³ €)	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564	2 799	1 717	259	28 418
	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164	4 645					
Cavala														
Peso (t)	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626	1 948	1 827	278	21 144
	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955	3 942					
Valor (10 ³ €)	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413	815	909	137	9 779
	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942	1 767					
Tunídeos														
Peso (t)	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797	289	182	86	8 722
	2023	204	364	434	894	2 140	428	1 778	1 350					
Valor (10 ³ €)	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599	1 059	842	514	22 806
	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	696	2 663	2 168					
Peixe espada														
Peso (t)	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437	369	446	130	4 373
	2023	305	320	400	389	308	487	454	394					
Valor (10 ³ €)	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495	1 281	1 585	474	14 866
	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942	1 588					
Crustáceos														
Peso (t)	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117	115	119	126	1 777
	2023	73	141	180	156	191	202	170	168					
Valor (10 ³ €)	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813	1 537	1 367	1 376	20 428
	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235	2 116					
Moluscos														
Peso (t)	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421	1 218	1 411	1 298	17 895
	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239	1 059					
Valor (10 ³ €)	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858	7 171	7 766	7 229	104 935
	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047	6 246					
Continente														
Peso (t)	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571	9 976	9 166	3 822	106 158
	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844	13 211					
Valor (10 ³ €)	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331	21 228	21 287	15 672	279 513
	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056	27 404					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2022	æ	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653	3 302	2 220	311	24 272
	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923	3 518					
Valor (10 ³ €)	2022	æ	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557	2 793	1 714	255	28 349
	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154	4 643					
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050	450	324	191	10 201
	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202	1 123					
Valor (10 ³ €)	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692	2 370	1 928	1 587	40 468
	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565	4 137					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671	144	32	5	5 961
	2023	60	65	101	473	1 646	350	1 656	675					
Valor (10 ³ €)	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033	318	50	11	10 571
	2023	371	362	426	1 409	3 923	495	2 422	1 026					
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351	234	298	57	4 711
	2023	221	213	376	592	651	367	386	834					
Valor (10 ³ €)	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074	714	996	198	15 561
	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486	1 937					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222	165	239	49	2 259
	2023	156	134	244	226	140	245	225	177					
Valor (10 ³ €)	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737	550	839	175	7 459
	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071	783					
Tunídeos														
Peso (t)	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81	40	17	0	1 929
	2023	15	48	96	314	447	70	108	600					
Valor (10 ³ €)	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157	61	23	0	6 249
	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175	939					

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2022**



**Estatísticas Agrícolas
2022**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA